

Introdução

O grupo de pesquisa Teologia e Pastoral, sob a liderança de Francisco das Chagas de Albuquerque (FAJE) e Cleto Caliman (PUC Minas), contando com pesquisadores (as) e estudantes da PUC Minas, FAJE, ISTA, Centro Loyola e Arquidiocese de Belo Horizonte, realiza há vários anos um colóquio de teologia pastoral reunindo as três faculdades de teologia católica de Belo Horizonte e o Centro Loyola. Os temas escolhidos são estudados anteriormente pelo grupo. Sua relevância para pensar a ação pastoral e a presença do cristianismo na contemporaneidade é a razão pela qual esses temas são propostos num colóquio que pretende reunir lideranças pastorais, estudantes de teologia e público em geral, a maior parte residindo ou estudando em Belo Horizonte e adjacências. Em 2016 o tema escolhido foi o das provocações de Francisco para a pastoral da Igreja hoje.

Desde sua eleição, em 2013, o Papa Francisco vem criando uma nova dinâmica ou uma “nova primavera” na Igreja. Seu Pontificado, feito de inúmeros gestos e apelos simbólicos, chama a Igreja a uma “conversão”, tirando-a do centro, levando-a às “periferias existenciais”, transformando-a em uma “Igreja em saída”, que se assemelha a um “hospital de campanha”, testemunha da misericórdia divina, que soma esforços no cuidado da criação e se coloca como defensora dos mais pobres. Como entender todos esses gestos e apelos? Como eles interpelam a Igreja real, povo de Deus e hierarquia? Até que ponto eles mudam o jeito de ser Igreja em nosso país e na Arquidiocese de Belo Horizonte?

Talvez ainda seja cedo para a leitura de um Pontificado tão rico em iniciativas, com palavras tão agudas sobre as grandes questões da humanidade e da Igreja, e decisões que indicam um caminho novo a ser trilhado. A teologia não pode perder esta “ocasião favorável” para ousar pensar e propor pistas para melhor acolher os apelos vindos de Francisco. O tema da “conversão pastoral”, já proposto pelos bispos latino-americanos e caribenhos na Conferência do CELAM em Aparecida, em 2017, continua atual. É sobre ele que o IV Colóquio de Teologia e Pastoral, organizado pela FAJE, ISTA, PUC Minas e Centro Loyola, se debruçou entre os dias 2-5 de maio de 2016.

Três conferências foram apresentadas, uma em cada noite, com a interlocução de um dos membros do Grupo. Na primeira noite, na FAJE, o Prof. Antônio Manzatto, da PUC SP, apresentou uma rica reflexão sobre a conversão, com os significados que o

pontificado de Francisco tem lhe dado. Cleto Caliman, da PUC Minas, enriqueceu o debate, com uma breve comunicação sobre o significado do pontificado de Francisco em fidelidade às intuições do Concílio Vaticano II. Na segunda noite, na PUC Minas, a Profa. Rosana Manzini, da PUC SP e Pio XII/Unisal, ofereceu uma leitura provocativa sobre o tempo e os temas de Francisco, indicando em que esse tempo e esses temas questionam a Igreja nessa época tão crucial da história da humanidade. Sua conferência contou com a reação, também breve, de Manoel Godoy. Na terceira noite, no ISTA, o Prof. Jaldemir Vítório propôs uma estimulante conferência sobre o tema “Igreja em saída: para onde?”, que também contou com uma reação, a de Edward Magalhães, da PUC Minas.

Pela primeira vez a organização do Colóquio abriu espaço para apresentação de comunicações. No entanto, a exiguidade do tempo de inscrições não animou os pesquisadores a proporem muitas comunicações. Tampouco foram enviados os textos apresentados, o que justifica a ausência nesses Anais desses textos. Com a divulgação dos textos das conferências e interlocuções esperamos contribuir para que as provocações de Francisco estimulem o debate aberto e franco na Igreja, contribuindo assim para gerar novas formas de se anunciar e testemunha a “alegria do Evangelho” em nossos dias.

Os organizadores.